



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZONOSSES E CENTRAL/CIEVS

Orientação para o trabalho de campo da investigação de PNH

Este documento tem como objetivo facilitar o trabalho de campo podendo ser adequado à realidade local.

Antes de sair ao campo:

1º Passo:

Ao receber o comunicado da presença de animal(ais) doente(s) ou morto(s), seja por parte da população, polícia ambiental, bombeiro ou serviço de saúde, fazer orientações frente às seguintes situações:

- Animal encontrado morto em via pública: orientar para não mexer e apenas monitore à distância evitando que outros animais, como cachorro e gato ou até mesmo pessoas curiosas, cheguem perto.
- Animal levado vivo para uma Clínica Veterinária, Universidade ou CCZ: orientar a colocação do animal numa gaiola e cobrir com uma tela para evitar o contato com mosquitos; lembrar que o animal doente poderá estar em fase de viremia e assim contribuir para a disseminação da FA.

2º Passo:

- Verificar a disponibilidade e o tipo de viatura. O ideal é utilizar viatura modelo Pick-up, mas, caso não seja possível, seguir as orientações e cuidados no transporte da amostra conforme recomendado no passo 8 deste material.
- Verificar se as pessoas que irão ao campo estão com o histórico das seguintes vacinas: febre amarela (desde que não seja inferior a 10 dias), tétano e raiva.
- Garantir uma equipe mínima de duas pessoas, sendo que uma seja um profissional veterinário ou um técnico devidamente treinado para a realização da coleta.

Caso o município não tenha veterinário ou técnico capacitado para coleta de amostras, verificar imediatamente junto ao GVE o apoio necessário para a ação. Lembre-se que o tempo está contra você e, por isso, cada minuto é fundamental para o sucesso da coleta.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZOOSES E CENTRAL/CIEVS

3° Passo:

Prepare o seguinte material necessário para o trabalho no campo:

- Fichas: ficha de notificação/investigação de Epizootia do SINAN (obrigatório), ficha de necropsia de PNH (essa deverá ser preenchida somente por veterinário) ou ficha de apoio do CVE (em anexo);
- Escritório: prancheta, lápis, etiqueta, caneta, caneta de tinta resistente a líquidos, sacos de plástico transparente, fita crepe, tesoura, fita zebra, algodão e gazes;
- Para coleta de amostras: bisturi, lâmina de bisturi, pinça dente de rato, pinça anatômica, tesoura romba, seringa hipodérmica descartável de 10 ml, com agulha 25x7, serra e caixa de inox para guardar o instrumental (previamente esterilizado);
- EPI: Luva de procedimento (pelo menos 2 por pessoa), Máscara P3 (reutilizável) ou PFF3, avental descartável, touca descartável de procedimento, óculos de proteção, esparadrapo, botas de borracha, calça comprida e camisa de manga longa. O EPI deverá ser usado por todos que estiverem presentes no momento da coleta;
- Material para desinfecção: álcool 70%, detergente, sacos para lixo hospitalar, solução antisséptica, galão de água para uso;
- Para acondicionamento das amostras: frascos com tampa de rosca (sendo dois frascos por órgão¹ para a virologia), frasco de boca larga (exemplo, o coletor universal para a patologia), tubo com tampa resistente para coleta de sangue, botijão de nitrogênio líquido (se tiver), nitrogênio líquido (se tiver), criotubos de preferência com tampa de rosca (se tiver), duas caixas de isopor, gelox, formol tamponado a 10%² (para histopatológico), fita crepe de faixa larga;
- Material de apoio: mesinha dobrável (metal ou plástico), saco para forrar a mesa (ou o chão), lanterna; fita zebra e cal.

¹ Fígado (órgão de eleição), baço, rim, coração, pulmão e quando possível cérebro. Para virologia, usa-se 1 frasco por amostra, para a patologia poderá ser usado 1 frasco para todas as amostras.

² Solução de formalina a 10%: usar 1 parte de formol concentrado (40%) para 9 partes de água limpa, pode ser da torneira ou água mineral (ou seja, para preparar 1L de formol a 10% usar 100mL de formol concentrado e 900mL de água).



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZONOSSES E CENTRAL/CIEVS

4º Passo:

- Comunicar o GVE (lista de telefones em anexo).
- Comunicar e combinar com o IAL Regional o recebimento da amostra (lembre-se dos imprevistos: coleta poderá terminar após o expediente do laboratório e no final de semana ou feriado).

Chegando ao campo:

5º Passo:

- Avaliar o local: caracterizar o espaço partindo da sua localização geográfica³; para isso utilizar o GPS; caso não disponha de aparelho, anotar a localização indicando pontos de referência.
 - Descrever as características da área (mata densa, área de reflorestamento, plantações) e a localização desses animais (dentro ou próximo de habitat natural, estrada, plantação, próximo a casas).
 - Investigar na localidade se há referências de outros eventos relacionados a adoecimento ou morte de macacos, encontro de macacos fora do seu habitat natural ou outro comportamento anormal, macaco atropelado ou morto por atividade de caça, encontro de carcaças, ossadas e outros vestígios de morte.
- Fazer registros fotográficos do local e do animal inteiro.
- Por questões de biossegurança é recomendado que a coleta ocorra no local onde o macaco foi encontrado morto, de preferência nas primeiras 8 horas; porém, o material coletado 24 horas após o óbito poderá ser enviado para exame. No ambiente, procurar realizar o procedimento de coleta e/ou necropsia abrigado do sol e isolado com fita zebraada.

Caso o local de ocorrência seja uma via pública:

³ **Obter as coordenadas geográficas aproximadas com celular**

Sugestão: instale o aplicativo de celular (gratuito) “Minhas Coordenadas GPS”

Habilite o serviço de localização do seu celular.

Faça um print de tela e encaminhe junto com a ficha de notificação ou copie os dados de latitude e longitude na ficha de notificação.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZONOSSES E CENTRAL/CIEVS

- Animal morto: Com o uso de máscara e óculos (apenas para retirar o animal), colocar o animal em caixa de isopor ou saco plástico para o transporte ao local onde será realizada a coleta e/ou necropsia. Escolha um local que proporcione uma boa biossegurança, ou seja, local bem ventilado.
- Animal doente/debilitado: com o uso de máscara e óculos (apenas para retirar o animal) fazer a captura do animal utilizando uma gaiola com tela e levar para local onde ficará em observação/tratamento.

OBS: Avaliar a prioridade das ações. A coleta das amostras deve ser priorizada. Caso a equipe tenha uma terceira pessoa, definir as atividades. Essa contextualização permitirá um enriquecimento da atividade, contribuindo para um relatório mais eficiente e completo.

Ficar atento: Após o período de 24 horas, a coleta deverá ser avaliada com cautela. Em situações em que o animal esteja em estado avançado de decomposição não é recomendando a coleta.

6° Passo:

Equipamento de Proteção Individual (EPI): sempre colocar o EPI quando for manusear e/ou auxiliar no manuseio do animal. Garantir a segurança sua e de sua equipe; lembre-se: vocês estarão expostos a um risco biológico, por isso os riscos de contaminação podem ser altos durante o procedimento de coleta e/ou necropsia.

Como se paramentar:

- Reunir todos os EPIs e fazer a paramentação com certa distância do corpo do animal;
- Colocar as botas de borracha. Se não estiver disponível, garantir a segurança dos seus pés com sapatos fechados resistentes a perfurações ou ao contato com fluídos cobrindo-os com propés;
- Colocar o avental descartável amarrando de forma segura e que não prejudique os movimentos (evite deixá-lo solto);
- Cobrir o cabelo com a touca;
- Colocar a máscara P3. Moldar com o auxílio dos dedos o apoio para o nariz fazendo com que a máscara se encaixe ao formato do mesmo. A máscara deverá ter um ajuste no queixo bem feito, não devendo ser maior que o rosto. Após a verificação da máscara, realizar o teste de vedação. Para isso, fazer o



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZOOSE E CENTRAL/CIEVS

movimento de expiração e inspiração de maneira suave e verificar se ocorreu a entrada ou a saída de ar por fora da máscara. É importante que esta máscara esteja selada adequadamente ao rosto;

- Colocar óculos de proteção;
- Vestir o primeiro par de luvas internas por fora dos punhos do avental vedando-as no punho com a fita crepe, para sua segurança. Não esquecer de deixar uma ponta da fita dobrada para facilitar a sua retirada.
- Vestir o par de luvas externas inserindo o cano das luvas também por fora dos punhos do avental.

7º Passo:

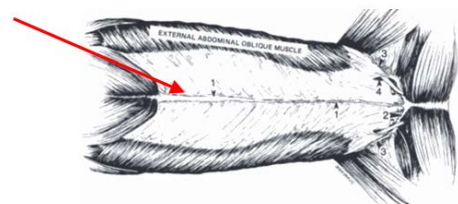
- Preparação do material da coleta:

Deixar organizado de forma prática os materiais e a logística de como irá trabalhar a coleta.

Sugerimos deixar preparados e identificados os frascos coletores, tomando cuidado para não trocá-los.

- Como coletar:

1) Colocar o corpo do animal em decúbito dorsal sobre a mesa forrada com plástico (caso não tenha uma mesa para apoio, forre o chão com um saco plástico e coloque o corpo do animal); fazer a assepsia usando gaze com álcool a 70% na linha alba do corpo do animal;



2) Com o auxílio de um bisturi ou tesoura de ponta romba (animais de menor porte), fazer a incisão;

3) Rebater a pele com uma pinça e, em seguida, cortar a musculatura com uma tesoura de ponta romba expondo a cavidade abdominal;

Para coleta do sistema nervoso central (SNC):

Para um animal de grande porte (Bugio) deverá ser utilizado uma serra.

- Com uma tesoura fina fazer um corte mediano na pele que envolve o crânio, da região frontal (entre os olhos) até a base da cabeça;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZOOSES E CENTRAL/CIEVS

- Rebater a pele;
- Remover a musculatura que envolve o crânio;
- Com a serra, cortar transversalmente o osso frontal (acima das órbitas) e continuar o corte simetricamente em sentido lateral superior do arco zigomático seguindo o corte transversal até atingir o forame occipital;
- Na secção do osso frontal, introduzir a ponta da faca ou gancho e alavancar para cima e para trás, rebatendo a calota óssea;
- Uma vez exposto o cérebro, remover e coletar as amostras.

Como os órgãos são frágeis recomenda-se utilizar a pinça anatômica para coletar e transferir para os frascos.

Entender o que será coletado:

Para isolamento viral / Detecção do genoma viral/Sorologia

- O que poderá ser coletado: sangue total, soro e fragmentos de órgãos.

O que coletar	Técnica para coleta	Conservação
Sangue ⁴ total (preferencial para isolamento viral)	Punção venosa. Animal eutanasiado ou encontrado morto: coletar diretamente do coração ou de grandes vasos utilizando seringa. Coletar em duplicata, se possível, e guardar em tubo com tampa resistente.	Opção 1: Armazenar em nitrogênio líquido ou gelo seco.
Soro	Centrifugar para a obtenção de soro e guardar em tubo com tampa resistente. Na impossibilidade da separação do soro ou quando a amostra for pequena, recomenda-se encaminhar somente amostra de sangue total.	Opção 2: Acondicionar em isopor com baterias de (gelox) ou congelar a -20° C (freezer comum) e enviar imediatamente ao IAL regional para armazenamento em freezer a -70°C.
Fígado Baço Pulmão Coração Rins Cérebro	Coletar fragmentos de tamanho 0,5 cm de espessura x 2,0 cm de comprimento. Coletar em duplicata e acondicionar individualmente em criotubos ou tubos secos estéreis com tampa, lacrados e identificados.	Não conservar em soro fisiológico

⁴ Animais de grande e médio porte - por exemplo, Alouatta (Bugio), Ateles (macaco aranha), Cebus (macaco prego) - coletar de 6 a 10 mL e para os animais de pequeno porte - por exemplo Callithrix (sagui) – coletar de 2 a 6mL.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZONOSSES E CENTRAL/CIEVS

Para Histopatologia e imuno-histoquímica

- Coleta: Esse processamento requer coleta em separado e conservação diferenciada. As amostras de tecidos devem ser fixadas em formalina tamponada a 10% em temperatura ambiente (nunca congelar).
- Como coletar e conservar:

O que coletar	Técnica para coleta	Conservação
Fígado Baço Pulmão Coração Rins Cérebro	Os fragmentos de tecidos deverão ter de 2,0 X 1,5 X 0,5 cm de espessura e todas as amostras podem ser acondicionadas em um único frasco de boca larga. O recipiente deve comportar de 10 a 20 vezes o volume de formalina a 10% em relação às amostras	Em hipótese alguma essas amostras devem ser congeladas. Somente armazenar na caixa de isopor devidamente identificada.

Dica de coleta para histopatológico:

- Coletar fragmentos em áreas de transição de lesão;
- Se na necropsia for identificado algum outro órgão com alguma alteração macroscópica (intestino, por exemplo) coletar um fragmento também;
- Antes de colocar o fragmento no frasco com formalina, lavar o mesmo com água corrente para eliminar o excesso de sangue, favorecendo a fixação da formalina;
- Nunca ultrapassar a medida do fragmento pois peças muito grandes não conseguem ter a fixação adequada da formalina o que poderá levar ao descarte da amostra;
- Vale repetir: não congelar a amostra, conservando-a apenas em temperatura ambiente. Deixar em caixa separada das amostras da virologia (essas sim precisam congelar);
- Nunca enviar em solução fisiológica;
- Acondicionar em frasco de boca larga (copo coletor). Não armazenar em sacos plásticos ou frascos pequenos;
- As amostras poderão ser acondicionadas em um único frasco, desde que seja do tamanho adequado e com boa vedação;
- Não precisa ser um frasco estéril, apenas limpo.

Caso não seja possível realizar a coleta no dia, não congele o animal.

Refrigere apenas.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZOOSES E CENTRAL/CIEVS

8º Passo:

Preparação das amostras para o envio ao IAL regional:

Sempre identificar todas as amostras com as seguintes informações:

- ✓ Dados do animal: gênero, sexo, idade;
 - ✓ Data e hora da morte e/ou coleta do material;
 - ✓ Número de SINAN e município de procedência;
 - ✓ Tipo de fragmento e fixador utilizado (no caso das amostras para o histopatológico)
- Segurança das amostras: para evitar que a identificação dos frascos seja molhada devido ao contato com o gelox (material para virologia contido na caixa de isopor), é necessário proteger os frascos dentro de um saco plástico transparente e lacrá-lo.
 - É de extrema importância que seja encaminhado junto com as amostras do PNH, uma cópia legível e completa da ficha de notificação/investigação de Epizootia do SINAN. Caso seja preenchida a ficha de necropsia ou a ficha de apoio de investigação do CVE, encaminhar uma cópia também. Essas informações reduzirão o risco de perder a amostra por falta de informação. Tomar cuidado para que a ficha não molhe, portanto é necessário a proteção com saco plástico transparente.
 - Identificar a caixa como “Material biológico para diagnóstico de Febre Amarela”.
 - Lacrar a caixa usando fita crepe para minimizar acidentes, evitando desta forma a abertura da tampa durante o transporte.
 - Após a entrega do material no IAL Regional, acompanhar o andamento da amostra junto ao GVE.

**Não esqueça: Sem a ficha de Epizootia do SINAN
preenchida as amostras não entrarão no IAL.**



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZOOSE E CENTRAL/CIEVS**

9º Passo:

Descarte do material:

Após a realização da coleta/necrópsia, é importante adotar os cuidados de biossegurança evitando uma possível contaminação do ambiente. Para essa medida, adotar a rotina que o município já utiliza para o descarte de material infectante.

Destino das carcaças: Adotar a rotina já estabelecida pelo município (exemplo: fluxo da raiva).

Caso a coleta tenha ocorrido no meio ambiente, faça um buraco (profundo) para colocar a carcaça. Cubra com cal e termine de enterrar com terra.

10º Passo:

Comunicação:

Ao retornar ao serviço, informar imediatamente o GVE de sua região de maneira oportuna, seja durante a semana ou finais de semana, embasado no relatório de campo e no preenchimento completo das fichas de notificação.

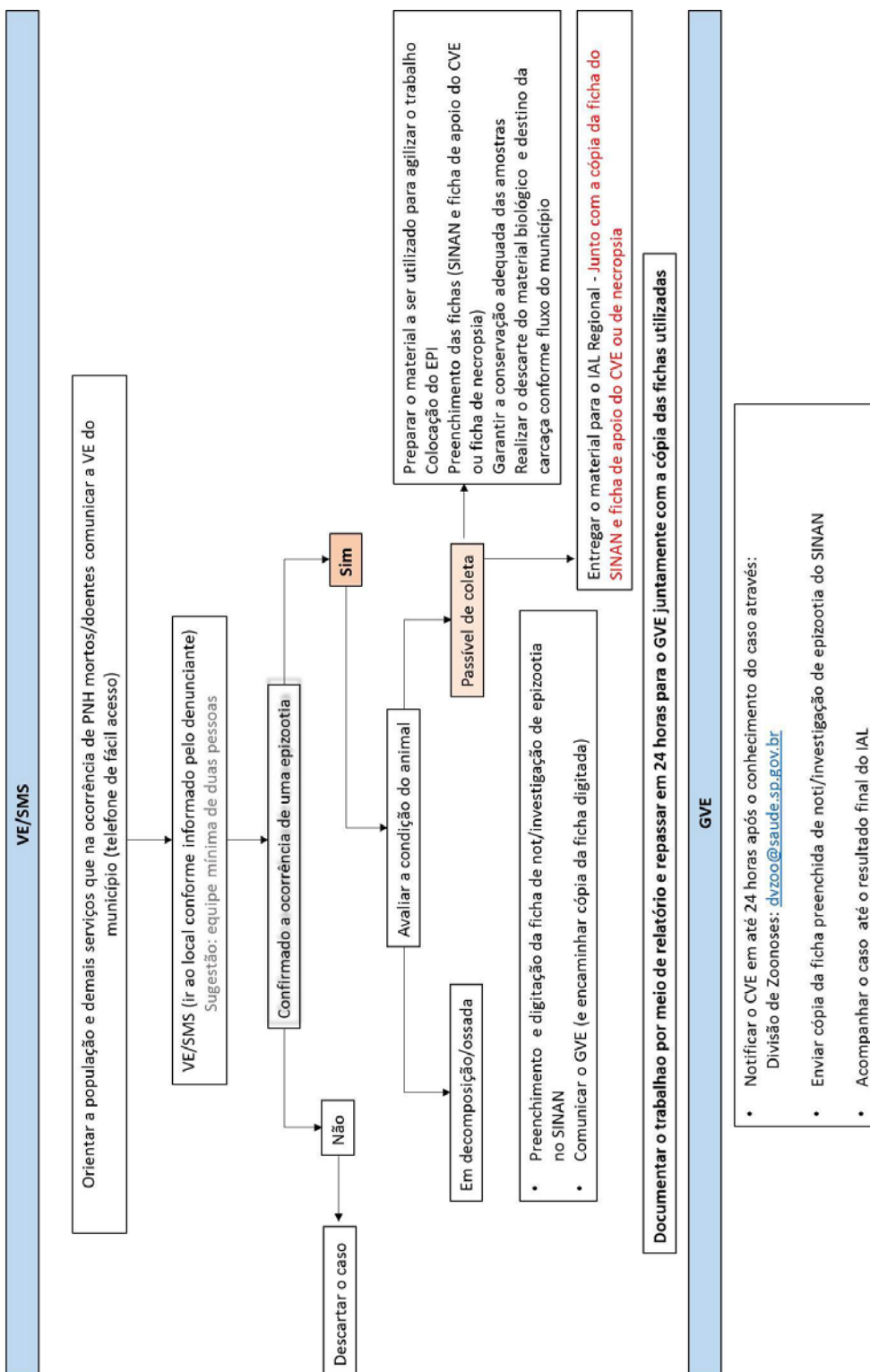
Não esquecer de notificar no SINAN e encaminhar cópias das fichas (SINAN e ficha de apoio) para o GVE.

O GVE deverá notificar a Divisão de Zoonoses do CVE.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZOOSES E CENTRAL/CIEVS

Fluxo de conduta FA em Primatas Não Humanos (PNH)





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZONOSSES E CENTRAL/CIEVS

Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo
Coordenadoria de Controle de Doenças
Centro de Vigilância Epidemiológica "Professor Alexandre Vranjac"
Divisão de Zoonoses e Central/CIEVS

FICHA DE APOIO PARA INVESTIGAÇÃO DE EPIZOOTIA DE PNH

Nº SINAN

Descrição do PNH

Sexo

- Fêmea
- Macho
- Não identificado

Idade aproximada

- Filhote
- Juvenil
- Adulto
- Senil
- Não identificado

Gênero

- Cebus (Caiarara)
- Sapajus (Macaco Preggo)
- Alouatta (Bugio/Guariba)
- Ateles (Macaco aranha)
- Callithrix (Sagui)
- Saimiri (Macaco de cheiro)
- Outra espécie
- Não Identificado

Animal apresenta algum tipo de identificação

- Tatuagem
- microchip
- Outro tipo de identificação
- Não tem identificação

Foi identificado marcas de agressão

- Sim
- Não
- Ignorado

Tipo de Agressão

- Possível briga no bando
- Ataque por animais domésticos
- Agressão provocada pelo homem
- Outros

Exames Solicitados para o IAL

- Isolamento viral
- RT-PCR
- Histopatologia
- Imuno-histoquímico

Data da coleta

Data de envio para o IAL

Observação: coloque as observações que achar relevante






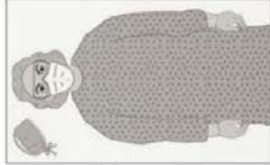
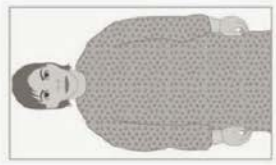


GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZOOSE E CENTRAL/CIEVS


Passos para colocação de EPI

Passos para colocar o Equipamento de Proteção Individual (EPI)

1. Sempre coloque o EPI quando for manipular um PNH para a coleta de amostras
2. Reuna todos os itens necessários do EPI com antecedência
3. Coloque as botas de borracha. Se não estiver disponíveis, garanta a segurança dos seus pés com sapatos fechados resistentes a perfurações ou ao contato com fluidos cobrindo com propés
4. Coloque o avental descartável amarrando de forma segura e que não prejudique os movimentos
5. Coloque o protetor facial:
 - 5.1 máscara P3
 - 5.2 óculos
6. Cubra o cabelo com a touca



OU, SE NÃO HOUVER BOTAS DISPONÍVEIS



Adaptação Organização Mundial da Saúde



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZOOSES E CENTRAL/CIEVS

Documentos consultados

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Vigilância de Epizootias em Primatas Não-Humanos**. 2ª Edição. 2014. Brasília, DF.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vídeo aula sobre biossegurança, colocação de EPI**.

Secretaria de Estado da Saúde do Estado de Santa Catarina. **Programa De Vigilância e Controle Da Febre Amarela em Santa Catarina. Guia de Orientação**. 2015.

Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Centro de Vigilância Epidemiológica. Web conferencia sobre **coleta de amostras para diagnóstico da febre amarela**. Exibido em 28 de novembro de 2016.

Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Instituto Adolfo Lutz. **Encaminhamento de amostras ao IAL central. Exames histopatológicos, imuno-histoquímicos e patologia molecular - Tipos de amostras**.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZONÓSES E CENTRAL/CIEVS



RELAÇÃO DOS GRUPOS E SUBGRUPOS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA (GVEs/ SGVEs)

GVE I - CAPITAL

GRUPO DE PLANEJAMENTO

CVE End: Av. Dr. Arnaldo, 351 –
6º andar **Fone:** (11) 3066-8744

E-mail: [planejamento-
cve@saude.sp.gov.br](mailto:planejamento-cve@saude.sp.gov.br)

GVE VII - SANTO ANDRÉ

Diretor: ANGELA MARIA MOZENA MORIWAKI

End.: Rua Independência, 501 – Jd. Bela Vista – Santo André/SP – CEP: 09041-310

Fone: (11) 4421-7246

Fax: (11) 4421-7246

E-mail: gve-santoandre@saude.sp.gov.br

GVE VIII - MOGI DAS CRUZES

Diretor: RENATA VILLANUEVA ALVES DE TOLEDO

End.: Av. Ezelino da Cunha Glória, s/n – Jd. Maricá – Mogi das
Cruzes/SP CEP 08775-520

Fone: (11) 4790-7534 // 4790-3755 // 4790-1180

Fax: (11) 4791-3190

E-mail: gve-mogidascruzes@saude.sp.gov.br

Diretor do Subgrupo (Mogi das Cruzes) de VE: MARIA TERESA

GAGLIAZZI End.: Av. Ezelino da Cunha Glória, s/n – Jd. Maricá – Mogi das
Cruzes/SP

CEP 08775-520

Fone: (11) 4790-7534 // 4790-3755 // 4790-1180

Fax: (11) 4791-3190

E-mail: gve-mogidascruzes@saude.sp.gov.br

GVE IX - FRANCO DA ROCHA

Diretor: MONICA ISABEL SOBREIRO DE MORAES

End.: Av. dos Coqueiros, s/n – Centro – Franco da Rocha/SP – CEP: 07850-320

Fone: (11) 4811-9624 // 4811-9513 – direto 5084-3359

Fax: (11) 4811-9624 // 4811-9513

E-mail: gve-francodarocha@saude.sp.gov.br

GVE X - OSASCO

Diretor: EDSON LUIZ BONI

End.: Rua Pres. Castelo Branco, 126 – Centro – Osasco/SP – CEP: 06016-020

Fone: (11) 3684-0454 // 3681-9607

Fax: (11) 3685-9666 // 3683-0866

E-mail: gve-osasco@saude.sp.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZONOSSES E CENTRAL/CIEVS

GVE XI - ARAÇATUBA

Diretor: LUCELENA MONTEIRO RAMOS ARAÚJO

End.: Rua Bagaçu, 380 – Vila São Paulo – Araçatuba/SP – CEP: 16015-412

Fone: (18) 3609-8521 Ramais: 240 // 238

Fax: (18) 3609-8521

E-mail: gve-aracatuba@saude.sp.gov.br

Diretor do Subgrupo (Andradina) de VE: MARIA CECÍLIA CAMPOS BRAVO

End.: Rua Santa Terezinha, 1022 – Andradina – CEP: 16901-017

Fone: (18) 3722-2903 // 3722-2331

Fax: (18) 3722-4480

E-mail: subve-andradina@saude.sp.gov.br

GVE XII - ARARAQUARA

Diretor: MÁRCIA TEREZA BARBIERI

End.: Av. Espanha, 188 – 4º andar – Centro – Araraquara/SP – CEP: 14801-130

Fone: (16) 3332-5234 direto ou 3301-1855 // 1852

Fax: (16) 3332-5234

E-mail: gve-araraquara@saude.sp.gov.br

GVE XIII – ASSIS

Diretor: GISELE GUTIERRES CARVALHO CICILIATO

End.: Av. Walter Antonio Fontana, 1653 – Vila Claudia – Assis/SP – CEP: 19815-340

Fone: (18) 3324-3793 // 3324-3801 (diretos)

Fax: (18) 3324-3793

E-mail: gve-assis@saude.sp.gov.br

GVE XIV - BARRETOS

Diretor: CARLA PENHA ANDRADE

End.: Rua 32, fundos S/N (Av. 21 X Av. 23) – Centro – Barretos/SP – CEP: 14780-310

Fone: (17) 3321-7338 // 3321-7339 // 3321-7305

Fax: (17) 3321-7362

E-mail: gve-barretos@saude.sp.gov.br

GVE XV - BAURU

Diretor: MÁRCIA HELENA SIMONETTI

End.: Rua Quintino Bocaiúva, 5-45 – Altos da Cidade – Bauru/SP CEP: 17015-100

Fone: (14) 3235-0173 // 3235-0223 // 3235-0227 (Aids/Hepatite/Imunização)

Fax: (14) 3235-0172

E-mail: gve-bauru@saude.sp.gov.br e gvexvbauru@gmail.com

GVE XVI - BOTUCATU

Diretor: MARIA SALETE CARLI

End.: Avenida Santana, 353 – Centro – Botucatu/SP – CEP: 18603-700

Fone: (14) 3811-4608 // 3811-4618 // (14) 3811-4620 // (14) 3811-4604

Fax: (14) 3811-4645

E-mail: gve-botucatu@saude.sp.gov.br e gvebotucatu@gmail.com



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZONÓSES E CENTRAL/CIEVS

Diretor do Subgrupo (Avaré) VE: SANDRA APARECIDA TULIO
End.: Rua Santos Dummont, 1901 – Brabância – Avaré/SP – CEP: 18703-000
Fone: (14) 3732-5059
Fax: (14) 3732-4781
E-mail: gve-avare@saude.sp.gov.br e epidemiologicaavare@ig.com.br

GVE XVII – CAMPINAS

Diretor: MÁRCIA REGINA PACOLA
End.: Rua José Paulino, 1399 – 6º andar – Centro – Campinas/SP – CEP: 13013-001
Fone: (19) 3739-7036 // 3739-7071 // 3739-7061 // 3739-7083 // 3739-7098
Fax: (19) 3739-7021
E-mail: gve-campinas@saude.sp.gov.br

GVE XVIII – FRANCA

Diretor: VANDA MARIA GIMENES
End.: Av. Wilson Sabio de Mello, 1833 – Polo Industrial – Franca/SP – CEP: 14406-781
Fone: (16) 3724-4306 // 3720-0259 // 3720-0783
Fax: (16) 3720-0783
E-mail: gve-franca@saude.sp.gov.br

GVE XIX – MARÍLIA

Diretor: MARIA DE FÁTIMA SALGADO
End.: Rua XV de novembro, 1151 – Centro – Marília/SP – CEP: 17504-000
Fone: (14) 3402-8814 // (14) 3402-8817 // (14) 3402-8851
Fax: (14) 3402-8834
E-mail: gve-marilia@saude.sp.gov.br

Diretor do Subgrupo (Tupã) de VE: FLÁVIA MANHOSO GRISOLIA
End.: Rua Mandaguaris, 1000 – Centro – Tupã/SP – CEP: 17606-135
Fone: (14) 3496-8007 // 3496-8702
Fax: (14) 3496-1143
E-mail: gve-tupa@saude.sp.gov.br

GVE XX – PIRACICABA

Diretor: GLÁUCIA ELISA CRUZ PERECIN
End.: Rua do Trabalho, 602 – Vila Independência – Piracicaba – CEP: 13418-220
Fone Diretor GVE: (19) 3437-7488
Fones Áreas Técnicas: (19) 3437-7410 // 3437-7411 // 3437-7481
Fax: (19) 3422-2190
E-mail: gve-piracicaba@saude.sp.gov.br e gve.piracicaba@hotmail.com

GVE XXI - PRESIDENTE PRUDENTE

Diretor: KIMIE T. NISHIURA TURUTA
End.: Av. Coronel José Soares Marcondes, 2357 – Vila Roberto – Presidente Prudente/SP
CEP: 19013-050
Fone: (18) 3226-6755 // (18) 3226-6760
Fax: (Não tem)
E-mail: gve-pprudente@saude.sp.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZONOSSES E CENTRAL/CIEVS

GVE XXII - PRESIDENTE VENCESLAU

Diretor: REGINA APARECIDA AZENHA TAGIMA

End.: Av. João Pessoa, 670 – Centro – Presidente Venceslau/SP – CEP: 19400-000

Fone: (18) 3271-3611 // 3271-3612

Fax: (18) 3271-3611 // 3271-3612

E-mail: gve-pvenceslau@saude.sp.gov.br

GVE XXIII – REGISTRO

Diretor: DENISE MARIA SANTOS PINTO OLIVEIRA

End.: Rua Pariquera-Açu, 41 – Vila Tupy – Registro/SP – CEP: 11900-000

Fone: (13) 3828-2936 // 3828-2948 // 3828-2975

Fax: (13) 3828-2960

E-mail: gve-registro@saude.sp.gov.br

GVE XXIV - RIBEIRÃO PRETO

Diretor: ELISABETE PAGANINI

End.: Av. Independência, 4770 – Jardim João Rossi – Ribeirão Preto/SP – CEP: 14026-160

Fone: (16) 3607-4226 // 3607-4237 // 3607-4244 // 3607-4238

Fax: (16) 3607-4238

E-mail: gve-ribeiraopreto@saude.sp.gov.br

GVE XXV – SANTOS

Diretor: IRATY NUNES LIMA

End.: Av. Dr. Epitácio Pessoa, 415 – 1º andar – Aparecida – Santos/SP – CEP: 11030-601

Fone: (13) 3278-7746 // 3278-7768 // 3278-7700 // 3278-7721

Fax: (13) 3271-4993

E-mail: gve-santos@saude.sp.gov.br

GVE XXVI - SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Diretor: THIAGO LAZINHO SANTOS

End.: Rua Dr. Teófilo Ribeiro de Andrade, 869 – Jardim Santa Adélia – São João da Boa Vista/SP – CEP: 13870-210

Diretoria – (19) 3633-4396 (direto) 3634-2870 (ramal)

Áreas Técnicas:

Grupo I – Doenças Agudas Transmissíveis e Imunização (19) 3634-2867 // 2868 // 2869

Grupo II – Doenças Crônicas Transmissíveis (19) 3634-2871 // 2872 // 2873

Grupo III – Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Sistemas Informação

(19) 3634-2874 // 2875 // 2876

Fax: (19) 3634-2877

E-mail: gve-sjbv@saude.sp.gov.br

GVE XXVII - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Diretor: ANTONIO CARLOS VANZELI

End.: Av. Manoel Borba Gato, 850 - Jd. Nova América - São José dos Campos - SP – CEP 12242-270

Fone: (12) 3922-3737 // 3922-2827

Fax: (12) 3942-8133

E-mail: gve-sjc@saude.sp.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZONÓSES E CENTRAL/CIEVS

GVE XXVIII – CARAGUATATUBA

Diretor: ROSE MEIRI CESTARI TOIA

End.: Av. Pernambuco, 1045 – Indaiá – Caraguatatuba/SP – CEP 11665-070

Fone: (12) 3882-2701

Fax: (12) 3883-3838

E-mail: gve-caraguatatuba@saude.sp.gov.br e gve28-diretoria@saude.sp.gov.br

GVE XXIX - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Diretor: VERA ROLEMBERG TREFIGLIO EID

End.: Rua das Palmeiras, 140 – Jd. Santa Catarina – São José do Rio Preto/SP

CEP: 15080-100

Fone: (17) 3227-8814

Fax: (17) 3227-8907

E-mail: gve-sjrp@saude.sp.gov.br

Diretor do Subgrupo (Votuporanga) de VE: LUCIANA DOS SANTOS FERREIRA TEIXEIRA

Endereço: Rua Sebastião de Lima Braga, 2274 – Pozzobon – Votuporanga/SP

CEP: 15503-045

Fone: (17) 3421-4977

E-mail: gve-votuporanga@saude.sp.gov.br

GVE XXX – JALES

Diretor: SANDRA ROBERTA ALVES DA CRUZ

End.: Rua 14, 3085 – Jardim Ana Cristina – Jales/SP – CEP: 15700-192

Fone: (17) 3632-1497 ramal 213 // 3632-5085 Direto

Fax: (17) 3632-1497 ramal 216

E-mail: gve-jales@saude.sp.gov.br

GVE XXXI – SOROCABA

Diretor: ANA LUCIA PAVIN SANCHES

End.: Rua João Gabriel Mendes, nº 1598 – Jardim Maria do Carmo – Sorocaba/SP

CEP: 18081-110

Fone: (15) 3233-0627

Fax: (15) 3233-0627

E-mail: gve-sorocaba@saude.sp.gov.br

Diretor do Subgrupo (Itapetininga) de VE: LUCIA M. DOS SANTOSSEIXAS BATALHA

Endereço: Av. Peixoto Gomide, 253 – Centro – Itapetininga/SP – CEP: 18200-160

Fone: (15) 3271-0303

Fax: (15) 3271-7008

E-mail: gve-itapetininga@saude.sp.gov.br e vesgitp@yahoo.com.br

GVE XXXII – ITAPEVA

Diretor: FILOMENA MARIA DO CARMO NICOLETTI CHUDEK

End.: Rua Everaldo Milton Chiavini, 21 – Central Park – Itapeva/SP – CEP: 18406-020

Fone: (15) 3522-2082 // 3522-2574

Fax: (15) 3522-0497

E-mail: gve-itapeva@saude.sp.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZOOSE E CENTRAL/CIEVS

GVE XXXIII – TAUBATÉ

Diretor: RENATA FERREIRA DE OLIVEIRA

End.: Praça Coronal Vitoriano, 23 – Centro – Taubaté/SP – CEP: 12020-020

Fone: (12) 3632-1543 // 3633-4139

E-mail: gve-taubate@saude.sp.gov.br

Diretor do Núcleo de VE Hospital Universitário: MARINA MOREIRA

End.: Rua Granadeiro Guimarães, 270 – Centro – CEP: 12020-130

Fone: (12) 3625-7565

Fax: (12) 3625-7596

E-mail: svcih@hut.org.br

Diretor do Subgrupo (Guaratinguetá) de VE: ELIANA DA SILVA CASTRO NASCIMENTO

End.: Rua Benedito de Paula Santos, 258 – Campo do Galvão – CEP: 12505-220

Fone: (12) 3122-6227

Fax: (12) 3133-8240

E-mail: gve-guaratingueta@saude.sp.gov.br